

Educação/Formação e Investigação: Um Novo Pensamento Educativo

Ana Luísa de Oliveira Pires

Gostava de partilhar hoje convosco, nesta singela homenagem, alguns aspectos que marcaram a minha relação pessoal e profissional com a Prof. Teresa Ambrósio, e com o seu pensamento, numa perspectiva científica.

Foi com a Prof. Teresa Ambrósio que aprendi a investigar. Tive a sorte e o privilégio de contar com o estímulo e orientação nas principais etapas da minha formação académica e científica ao longo dos últimos quinze anos. Acompanhou-me no mestrado e no doutoramento, acompanhou-me nos principais projectos de investigação em que tenho participado. Acompanhou-me também nos primeiros projectos de acção e em outros trabalhos realizados no âmbito Europeu. Aconselhou, discutiu, deu as bases e o exemplo. Partilhou questões, dúvidas, interrogações. Estimulou-me sempre no sentido da abertura a novas perspectivas e abordagens, de questionamento e interpelação permanente, de reflexividade. Incentivou nas alturas certas, mostrando que o percurso é nosso, somos nós que o construímos. Teve sempre a coragem e a força necessárias para avançar por terrenos incertos, pouco explorados, muitas vezes à margem da *mainstream*. Abriu e mostrou caminhos.

Mostrou o sentido e a finalidade de investigar para produzir conhecimento, para compreender os novos desafios contemporâneos, para o desenvolvimento do homem e da sociedade. Apontou sempre a necessidade de se construir novos quadros de referência para pensar e interrogar a acção educativa. A necessidade de olhar para a Educação, hoje, à luz de novos quadros teóricos e epistemológicos. A necessidade de construir esses mesmos quadros de compreensibilidade, articulando, integrando, re-ligando. Investigar para problematizar e problematizar para investigar. Como disse um dia, citando Lerbet, não “se faz” investigação, “está-se em” investigação.

A Prof. Teresa Ambrósio evidenciou a importância de criar caminhos heurísticos e processos hermenêuticos de construção de sentido, e de entender a investigação como um caminho, sempre inacabado. Mesmo quando se finaliza, deixa pistas para a sua continuação no futuro, propostas de evolução. Eu diria que “fez” ciência e “esteve na” ciência, questionando permanentemente o conhecimento e fazendo escola.

Tendo consciência do muito que com a Prof. Teresa aprendi, e também da impossibilidade de o conseguir traduzir, mesmo que de uma forma ínfima, nesta breve ocasião, gostaria no entanto de referir alguns aspectos significativos do seu pensamento, que constituem, na minha perspectiva, importantes contributos para a investigação educativa em geral:

- o esforço de tornar compreensível as problemáticas e as questões educativas, numa perspectiva interdisciplinar, ultrapassando os quadros disciplinares de referência com que tradicionalmente que aborda a Educação, e evidenciando:
- a importância do desenvolvimento de dinâmicas de integração, valorizando a perspectiva sistémica nas Ciências da Educação,
- a necessidade de construir referenciais teóricos interpretativos, de precisar conceitos, de os relacionar com autores e com abordagens e correntes teóricas, de uma forma rigorosa,
- a necessidade de alargar as abordagens educativas tradicionais tornando-as mais globais, adoptando novos quadros teóricos e epistemológicos de alargamento das problemáticas, apresentando pistas de diálogo disciplinar. “Abrir para fora”, não fazer sínteses.
- a relevância da abordagem da complexidade – tema central deste Colóquio –, procurando pôr em relação diferentes sistemas de referência e diferentes sistemas teóricos; levantando questões, relacionando questões, alargando as questões, como forma de aproximação à complexidade dos fenómenos.
- conduzindo-nos desta forma, a um entendimento da relação entre Educação e Desenvolvimento não linear, mas procurando as suas inter-relações, fazendo desocultar os problemas complexos.

Para pensarmos hoje a Educação, no contexto de um paradigma educativo ao longo da vida, torna-se necessário adoptar uma abordagem mais ampla e globalizante dos processos educativos, de acordo com o pensamento da Prof. Teresa Ambrósio:

- entendendo a Educação/Formação ao Longo da Vida como instrumento/elemento de regulação social da política educativa, entre as instituições, o sistema económico, o sistema social, a economia (...), e as pessoas,
- identificando diferentes lógicas em presença – educativa, política, económica, gestão de recursos humanos, mercado, ... –, e uma diversidade de conceitos mobilizados (qualificação, competências, conhecimentos, capacidades, ...), bem como as tensões e as contradições inerentes,
- e, sobretudo, evidenciando a abertura que a Educação/Formação ao longo da Vida pode trazer relativamente a novas possibilidades de formação – defendendo uma perspectiva educativa humanista e socio-antropocêntrica, para além da visão da políticas europeias marcadas pela economia e pela globalização.

A Prof. Teresa Ambrósio defendeu sempre uma perspectiva de Educação/Formação mais rica e alargada, não como processos de socialização ou de ensino-aprendizagem, não como escola ou como instituição, mas a da Educação/ Formação realizada em diferentes espaços e contextos, para além dos formais, e como um processo de desenvolvimento ao longo da vida:

- Educação/Formação numa perspectiva antropocêntrica, como um processo dinâmico centrado na pessoa, global, completo e integrado, dinamizado pelos ambientes e sentidos, que interpela o sujeito em todas as suas dimensões: pessoal, social, cultural, profissional, cívica, política, económica.
- Educação/Formação como desenvolvimento de autonomia e de *empowerment*, como um processo emancipatório, que leva as pessoas a tomar consciência da sua singularidade, da sua identidade, da sua história, do seu próprio processo de construção (auto, eco, hetero-formação), na sua capacidade de definir e construir um projecto próprio, e da sua valorização sob múltiplos pontos de vista.
- Educação/Formação pela construção do conhecimento, pelo desenvolvimento de competências amplas e de capacidades pessoais e sociais, de intervenção na vida activa, cívica, profissional, familiar, etc., em múltiplas dimensões, valorizando os contextos e a singularidade dos processos, na medida em que é sempre na pessoa que se faz a gestão desses mesmos processos e a integração das visões parcelares – conduzindo desta forma à interpenetração do individual e do social.
- E, na medida em que o desenvolvimento da pessoa é sempre o desenvolvimento da pessoa numa determinada comunidade, a Educação/Formação é simultaneamente, um processo de desenvolvimento humano, matriz de organização, da cultura, e das civilizações à escala planetária.

Gostaria de finalizar com uma frase da Prof. Teresa Ambrósio (da sua primeira comunicação apresentada na Academia das Ciências de Lisboa em Janeiro de 2000), que, na minha perspectiva, traduz um dos aspectos-chave do seu pensamento educativo:

“É esta capacidade de aprender e de apreender os problemas globais, de ligar conhecimentos, de compreender e de dar sentido aos acontecimentos, que nos incita a procurar, também, uma resposta apropriada pelo lado das clássicas Ciências Humanas e Sociais. E neste sentido julgamos que é urgente uma recriação da cultura holística humanista, não apenas limitada às humanidades clássicas, mas fortemente enriquecida pela cultura tradicional e pela cultura científica e técnica dos nossos dias.

E é neste ponto nevrálgico, é nesta problemática que se situa hoje a Investigação Educativa ou das Ciências da Educação entendida esta Educação, menos como um qualquer serviço

público ou privado, laico ou ideológico, escolar ou para lá da escola, mas como um processo dinâmico, singular e dialógico de desenvolvimento cognitivo, afectivo, social, do indivíduo, sujeito da sua própria condição humana, ao longo da vida.”

E, fazendo das suas as nossas palavras, reinventemos pois um Pensamento Educativo!

Lisboa, 17 de Fevereiro 2007